



NÃO TROPECE NA LÍNGUA n° 040

4ª Edição

por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* *

ACENTUAÇÃO – PROPAROXÍTONAS

Se há um aspecto da língua que diz respeito a todas as categorias de escritas é sem dúvida a acentuação. Ortografia é fundamental, é o complemento de um bom texto. Acentuar corretamente é importante em qualquer situação. Mesmo nas mensagens eletrônicas a que se quer atribuir algum valor. Como nem todas as pessoas escrevem em computador ou dispõem de um bom corretor ortográfico, vamos lembrar, numa série de artigos, as regras e a razão dos acentos gráficos em português.

A acentuação gráfica serve para **informar a leitura** correta das palavras. Alguns acentos indicam a intensidade e outros informam se a pronúncia é aberta ou fechada. Devemos nos lembrar que a língua portuguesa é predominantemente paroxítona: *caneta, escrevo, amamos, dizem, jovens, claro, clareza, varia, horas, saia, banana, carinho...* e por aí seguem milhares de palavras com pronúncia forte (tonicidade) na penúltima sílaba. Há também aquelas – em menor número – cujo acento tônico recai naturalmente na última sílaba: são as palavras terminadas em *i, u, r, l, ão, ã*, como *ali, caju, valor, papel, falarão, maçã*. O acento gráfico, portanto, marca a exceção.

Assim, devem ser acentuadas todas as palavras cujo acento tônico (intensidade de pronúncia) recaia sobre a antepenúltima sílaba. São as **proparoxítonas**, que constituem sensível minoria em português, como *pêssego, lâmpada, fenômeno, límpido, ácido, tíquete, revólveres, êxito, estereótipo, rubéola, fac-símile, debênture*. A importância do acento – agudo ou circunflexo – para informar a pronúncia correta pode ser vista nos pares de exemplos abaixo:

Meu pai sempre **pacífica** seus netos. / Sua família é **pacífica** e ordeira.

Ela **crítica** seu modo de cozinhar. / Ela é uma pessoa muito **crítica**.

Não **publico** meus discursos agora, mas no futuro o farei. / Não frequento parque **público**.

Sempre me **exercito** de manhã cedo. / O menino tem um **exército** de brinquedo.

Prática bastante, que aprenderás logo. / A **prática** é diferente da teoria.



NÃO TROPECE NA LÍNGUA n° 040

4ª Edição

por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* *

Espero que o cantor **interprete** minhas favoritas. / O embaixador solicitou um **intérprete**.

Será que você não **duvida** de nada? / Qual é a sua **dúvida** agora?

Não **habito** no paraíso dos meus sonhos. / O **hábito** não faz o monge.

O trânsito **vitima** milhares de pessoas por ano no Brasil. / A população é a **vítima**.

Peço que **analises** estas amostras de sangue. / As **análises** serão feitas no laboratório X.

Já nem **calculo** quanto tempo perdi. / Fez o **cálculo** da areia necessária para a construção.

Eu mesma **digito** meus artigos. / O **dígito** verificador foi calculado de maneira errada.

A bandeira **tremula** ao gosto do vento. / Fez a assinatura com mão **trêmula**.

Jamais **trafego** à margem da rodovia. / Evito os percursos de **tráfego** mais pesado.

Todo verão a loja **liquida** seus estoques. / Prefiro medicação **líquida** a comprimidos.

Imagine ler o termo grifado à direita como se não tivesse acento. Que diferença! Devemos lembrar ainda que os verbos não fogem à regra. Muitos deles, quando estão na primeira pessoa do plural, precisam ser acentuados por serem proparoxítonos: “Era maravilhoso quando **saíamos** juntos, como se **fôssemos** parar no tempo... Não **dispúnhamos** de dinheiro mas não **perdíamos** o bom humor. **Levávamos** a vida cantando, como se **quiséssemos** mostrar a todos quanto **éramos** felizes.”

Da mesma forma devem levar acento os **nomes próprios** proparoxítonos: Amábile, Ânderson, Ângela, Angélica, Êmerson, Éverton, Eurídice, Jéferson, Orígenes, Róbinson, Rosângela, etc.